



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

GUILHERME MATOS SPALLETTA

**O Wushu Oriental a transcendência do Kung-Fu
Occidental:**

Aspectos Históricos e Filosóficos

Limeira

2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

GUILHERME MATOS SPALLETTA

O Wushu Oriental a transcendência do Kung-Fu Occidental:

Aspectos Históricos e Filosóficos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Prof. Dr. Alcides José Scaglia

Co-orientador: Prof. Drdo. Carlos Kiyoshi Katashima

Limeira

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROF. DR. DANIEL JOSEPH HOGAN
DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

Sp19w	<p>Spalletta, Guilherme Matos</p> <p>O Wushu oriental a transcendência do kung-fu ocidental: aspectos históricos e filosóficos / Guilherme Matos Spalletta. - Limeira, SP: [s.n.], 2014. 42 f.</p> <p>Orientador: José Alcides Scaglia. Co-orientador: Carlos Kiyoshi Katashima. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas</p> <p>1. Artes marciais chinesas. 2. Luta corporal oriental. 3. História. 4. Filosofia. 5. Kung fu. I. Scaglia, José Alcides. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.</p>
-------	--

Título em inglês: The east wushu to transcendence of west kung-fu: historical and philosophical aspects.

Keywords: - Chineses martial arts;

- Eastern fight body;
- History;
- Philosophy;
- Kung fu.

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte.

Banca Examinadora: Prof. Dr. José Alcides Scaglia.
Prof. Dr. Carlos Kiyoshi.
Profª Ms. Carol Cirino

Data da defesa: 25/06/2014.

Dedicatória

Dedico esse trabalho a todos aqueles que possuem interesse no Kung-Fu/Wushu e sua história, aos meus familiares, amigos e professores, que me ajudam a crescer cada dia mais.

Agradecimentos

Agradeço a toda minha família, contudo agradeço principalmente a meus pais Fernando Spalletta e Margarete Moreira Matos Spalletta que me apoiaram, me ajudaram e tornaram possível a conclusão da minha graduação.

Agradeço a meu orientador e professor doutor Alcides José Scaglia por me orientar, acreditar em mim e em meu trabalho, por me aconselhar quando preciso e por ter contribuído em minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Agradeço a meu co-orientador e professor doutor Carlos Kiyoshi Katashima por me orientar, por ter sido essencial na realização deste trabalho, além de ter contribuído para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Agradeço aos meus professores de Kung-Fu Danilo Cunha, Felipe França e Marcio Alves por me orientarem em meio ao aprendizado da arte marcial e desta maneira terem contribuído de maneira significativa para meu aprendizado acadêmico, científico e pessoal.

Agradeço a todos os docentes da UNICAMP com quem tive a oportunidade de ter aula, porque graças a cada um deles o aprendizado foi inestimável.

Agradeço a meus amigos da faculdade e de fora dela que me ajudaram nas horas difíceis, me apoiaram e estudaram comigo em todos esses anos de graduação. Entretanto quero fazer um agradecimento especial aos meus amigos João Gabriel Deboleto, Pedro Deboleto, Marianne Lopes Menichelle, Chelsea Bresler Bezera, Manoel Bueno, Elaine Sinhorelle, Theo Arena Perreira, Jéssica Andrieta, Gustavo Fabel Benetti, Rodrigo Ramos da Silva Chaves, Bruna dos Santos Soares Ribeiro e Anna Paula Jesus Braz, porque com essas pessoas essa longa caminhada pela vida se tornou mais agradável, feliz e alegre.

Epigrafe

"Aquele que conhece os outros é sábio. Aquele que conhece a si mesmo é iluminado."

Lao Tsé

Spalletta, Guilherme Matos. **Título:** O Wushu Oriental a transcendência do Kung-Fu Ocidental: Aspectos Históricos e Filosóficos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014.

Resumo

O Kung-Fu é conhecido no ocidente como arte marcial de chutes altos, formas bonitas, socos e grandes habilidades em manipular armas brancas. Mas a palavra Kung-Fu vem do cantonês Gong fu, que significa “trabalho árduo” ou “tempo de dedicação a certa habilidade” ou “maestria”. O modo mais correto de se dirigir a arte marcial chinesa é através da palavra Wushu, que significa “Arte da Guerra”. As artes marciais chinesas foram construídas em sua maioria a base de mitos e lendas, pois em cada região, em cada família havia a construção de um estilo de Kung Fu. Os primeiros relatos escritos dessa arte marcial são de Monges Shaolin, dos quais o estilo de bastão é conhecido no mundo inteiro até hoje. Na China além de suas divergências entre regiões, houve períodos turbulentos de guerras e transições de poderes, por conta disso houve muita destruição de pergaminhos e relatos sobre a arte marcial. Contudo além de ser utilizado para a arte de guerrear o Kung-Fu está muito ligado com as tradições culturais do país, suas crenças e mitos, um dos motivos disso se dá por essa arte marcial ter iniciado primeiramente em monastérios. E no oriente o culto ao corpo, mente e as religiões estão fortemente ligados. Hoje em dia, podemos ver que a maior forma de divulgação da cultura chinesa é através dessa arte marcial, que se dá através de filmes, series de televisão, desenhos (como “Kung fu panda”), o ator cinematográfico “Jackie Chan”, ou então “Bruce Lee”, entre outros. Dessa forma, vem identificar através de uma revisão de literatura o que se ressignificou da filosofia dessa arte marcial, ao observar que já não é mais necessária para a sobrevivência e defesa do território, mas sim, utilizada para o aperfeiçoamento do corpo, promoção da cultura chinesa e esporte competitivo, conforme a influencia da evolução humana e as influencias da cultura ocidental em meio à prática do Kung-Fu.

Palavras-Chave: 1. Artes marciais chinesas. 2. Luta corporal oriental. 3. História. 4. Filosofia. 5. Kung fu.

Spalletta, Guilherme Matos. **Title:**The East Wushu to transcendence of West Kung-Fu: Historical and Philosophical Aspects.2014. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014.

Abstract

Kung-Fu is known in the West as martial art of high kicks, beautiful forms, punches and great skills to manipulate white weapons. But the word Kung-Fu comes from the Cantonese Gong fu, meaning "hard work", or "time of dedication to certain skill", or "mastery". The correct way to name the Chinese martial art is Wushu through the word, which means "art of war". Chinese martial arts were built mostly based on myths and legends, as in each part, in each family there was the construction of a style of Kung Fu. The first written accounts of this martial art are the Shaolin monks, which style your staff is known throughout the world to this day. In China beyond their differences between parts, there were periods of turbulent wars and transitions of powers, because of this there was much destruction of scrolls and reports about this martial art. With everything besides being used for art of war the Kung-Fu is very connected with the cultural traditions of the country, their beliefs and myths. One of the reasons that you give for this martial art has started first in monasteries and in the East the cult of the body, mind and religion are strongly linked. Nowadays, we can see that the highest form of dissemination of Chinese culture is through this martial art, this is thankful to films, TV series, cartoons (like "Kung fu panda"), or film actor "Jackie Chan", or "Bruce Lee", among others, have brought some of that culture to the West. In this way, come identify through a literature review, what re-signified of philosophy of this martial art, noting that is no longer necessary for survival and defense of territory, but now used for the Betterment of the body, promoting chinese culture and competitive sport, as the influences of human evolution and the influences of the western culture in the practice of Kung-Fu.

Keywords: 1. Chineses martial arts. 2. Eastern fight body. 3. History. 4. Philosophy. 5. Kung fu.

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Relação entre os períodos da China, poderes e anos que duraram.....	23
Tabela 2 – As Dinastias de Zhou.....	24
Tabela 3 – As cinco Dinastias.....	26
Tabela 4 – As Dinastias Songs.....	26
Figura 1 – As rotas da seda.....	36
Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cb/Silkroutes.jpg/300px-Silkroutes.jpg	37
Figura 2 – Fantasia do Leão Cantonês é a interpretação da região sul da China, sua representação é mais curiosa e possui uma maior mobilidade da boca, mobilidade das orelhas e olhos.....	39
Fonte: http://www.academiapunhodapantera.com.br/wp-content/themes/punhodapantera/img/flash_punho_09.png	39
Figura 3 – Fantasia do Leão de Pequim é a interpretação da região norte da China, ele brinca e pula sobre uma bola Vermelha e possui uma menor mobilidade da boca.	40
Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-0po9Kq5TDGk/Uurr88-a5bl/AAAAAAAAAQo/iD82Ov7FZgg/s1600/9.jpg	40

Lista de Figuras

Tabela 1 – Relação entre os períodos da China, poderes e anos que duraram.....	23
Tabela 2 – As Dinastias de Zhou.....	24
Tabela 3 – As cinco Dinastias.....	26
Tabela 4 – As Dinastias Songs.....	26
Figura 1 – As rotas da seda.....	36
Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cb/Silkroutes.jpg/300px-Silkroutes.jpg	37
Figura 2 – Fantasia do Leão Cantonês é a interpretação da região sul da China, sua representação é mais curiosa e possui uma maior mobilidade da boca, mobilidade das orelhas e olhos.....	39
Fonte: http://www.academiapunhodapantera.com.br/wp-content/themes/punhodapantera/img/flash_punho_09.png	39
Figura 3 – Fantasia do Leão de Pequim é a interpretação da região norte da China, ele brinca e pula sobre uma bola Vermelha e possui uma menor mobilidade da boca.	40
Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-0po9Kq5TDGk/Uurr88-a5bl/AAAAAAAAAQo/iD82Ov7FZgg/s1600/9.jpg	40

Sumário

Sumário.....	13
Introdução.....	14
Capítulo I - Um contexto histórico sobre a evolução do Kung-Fu.....	17
1.1 Da Pedra ao Aço.....	17
1.2 Mitos e Lendas do Kung-Fu.....	20
1.3 Monges Shaolins.....	21
1.4 Impérios da China.....	23
Capítulo III - Do Wushu Oriental ao Kung-Fu Ocidental.....	36
3.1 A Rota da Seda.....	36
3.2 O Kung-Fu no Ocidente.....	37
3.3 Kung-Fu no Cinema.....	40
3.4 Kung-Fu no Brasil.....	41
Considerações Finais.....	43

Introdução

O Kung-Fu por milhares de anos sendo praticado e desenvolvido pelo homem oriental e ocidental. Nasceu na China em meio às necessidades de caça, pesca e autodefesa sendo transformado conforme a evolução da humanidade. Devido ao ar exótico do extremo oriente e ao fato de a China possuir uma cultura e um rigor diferentes dos costumes ocidentais, essa arte marcial é cercada por inúmeros mistérios como guerreiros imortais e o segredo da imortalidade. Além disso, foi afetada por vários acontecimentos marcantes, como confrontos e trocas de poderes. Porém o que confere ao Kung-Fu sua característica mais mística é a miscigenação das religiões Budista e Taoísta, juntamente com pensamentos filosóficos das sociedades secretas da China.

Dessa prática, surgiu à curiosidade de saber sua origem, como nasceu e como é difundida. Existe um grande caminho a percorrer para desvendar os mistérios do Kung-Fu, durante o qual identificamos fatos que marcam a mudança do homem na sociedade, além das artes marciais, a necessidade de se defender e encontrar alimento também fez desenvolver a cultura corporal do ser humano. Juntamente com essa questão corporal, foram desenvolvidas as partes cultural, filosófica e histórica da China, que estão fortemente relacionadas à arte marcial. Um exemplo dessa relação é a "Dança do Leão", no qual duas pessoas representam uma fera, vestindo uma fantasia de leão, que os chineses acreditam trazer boa sorte e fortuna.

Antigamente a terminologia Kung-Fu, para os chineses, significava: tempo de trabalho, maestria, trabalho árduo que leva a perfeição, habilidade em executar algo como, por exemplo, um camponês pratica o Kung-Fu trabalhando em sua lavoura, o estudante pratica Kung-Fu tentando provar uma teoria (LIMA, 2000). A terminologia correta para a arte marcial, que nos ocidentais denominamos erroneamente como Kung-Fu, é o Wushu, que significa "arte da guerra" ou "arte marcial". Esse conceito inicial através de relatos de padres e estudiosos enviados ao oriente através da rota da seda até a China, na tentativa de entender essa prática de rotinas e técnicas de combates que eram realizadas em boa parte do país. A

concretização da terminologia Kung-Fu, segundo Aguiar (2009), ocorreu com a expansão, nos EUA da cultura cinematográfica da arte marcial.

As histórias sobre as guerras, conquistas e revoluções, a unificação das nações da China, as trocas de poderes, todo um contexto histórico foi construído em torno da arte marcial. Desse modo o Kung-Fu possui uma bagagem histórica de desenvolvimento gerado pela necessidade do povo de se proteger. Essas necessidades fizeram muitas pessoas da região desenvolverem técnicas de combates dando uma origem ao Kung-Fu bem difundida, não existindo assim um único absoluto estilo da pratica marcial.

Com isso, o trabalho vem explorar e entender a ligação entre a sociedade e a prática dessa arte marcial milenar que é o Kung Fu/Wushu, relacionando suas tradições e mitos com a modernização da sociedade e sua ressignificação da necessidade do treinamento marcial, defesa pessoal e treinamento militar para um treinamento mais estético e esportivizado, implicando uma nova transcendência do Wushu oriental ao Kung-Fu ocidental.

Por meio de leituras de livros, artigos, relatos, entre outros, dividindo o conteúdo em três partes para mostrar essa transcendência. Assim em um primeiro momento é descrito a historia da China, pois seus acontecimentos históricos estão diretamente ligados ao Kung-Fu, como o desenvolvimento de armas saindo de armas produzidas com pedras ossos e madeiras, para armas de metal. O desenvolvimento das religiões chinesas, suas culturas representativas de sua historia entre conflitos e batalhas, além do surgimento dos templos budistas e monges guerreiros que ajudaram no aperfeiçoamento do Kung-Fu. Trazendo também lutas e trocas de poderes, dinastias e reinos da China que acarretam grandes fatores para o desenvolvimento do Kung-Fu e sobre o seu conhecimento.

Em um segundo momentos exploraram a relação das artes marciais no mundo contemporâneo, o qual já traz uma China moderna, onde busca um símbolo de nacionalidade, que é encontrado no Kung-Fu construindo assim a arte marcial em um esporte competitivo buscando a prática olímpica. Assim conseguimos vivenciar uma trajetória, através de estudos pedagógicos, para a transmissão de conhecimento da arte marcial de forma lúdica e além do aspecto físico introduzindo os aspectos filosóficos e culturais pelos quais o Kung-Fu passou.

Em um terceiro momento descreve como esta arte marcial milenar oriental, caminhou até chegar ao ocidente e se expandiu. Apontando os primeiros contatos com o ocidente através da rota da seda, o qual liga uma rede de comercio entre o oriente e o ocidente, possibilitando assim uma troca de cultura. Além de contar com o desenvolvimento do cinema, criando filmes de ação com artes marciais e outros tipos mostrando essa cultura do oriente e principalmente da China ao ocidente e também contando com imigração de chineses para outros países, principalmente os EUA, aumentando ainda mais essa divulgação do Kung-Fu em todo o mundo, inclusive no Brasil onde sua difusão não é muito grande apesar de possuir muitos praticantes.

Capítulo I - Um contexto histórico sobre a evolução do Kung-Fu

1.1 Da Pedra ao Aço.

As artes marciais são uma forma de culto ao corpo, que está ligado ao homem desde o seu primórdio. O Kung-Fu não é diferente, e para descrevê-lo devemos começar falando homem primitivo. Com isso, o Kung-Fu e o culto ao corpo se iniciam no momento em que o homem primitivo pegou um pedaço de pau e ou pedras e as utilizou para se defender ou caçar alimentos, tendo assim à necessidade de manter uma forma física para sobrevivência.

“As primeiras formas de cultura corporal na China foram encontradas em cavernas, onde viveram os homens a mais de 500mil anos atrás. Equipamentos como arcos, flechas, lanças que são armas para caça também foram encontrados nessas cavernas, demonstrando o quão antiga é a cultura corporal”(LIMA, 2000).

A mitologia (do grego "mithós" contos e "logia" estudo, são contos criados pelo homem para explicar algo, ou história dos mistérios, cerimônias e culto com que os pagãos reverenciavam os seus deuses e heróis) pode ser considerada uma entre outras formas de ilustrar o surgimento das artes marciais no oriente. Como as artes marciais estão ligadas a monastérios, a religião e o desenvolvimento de conhecimentos se entrelaçam com essa pratica marcial, O aperfeiçoamento da arte marcial estar ligada a evolução e desenvolvimento do homem, das histórias sobre a humanidade e as figuras mitológicas que lutam pelo domínio e transmitem seu conhecimento para humanidade, seja ela uma técnica marcial, ou a habilidade de criar fogo. Um exemplo são as lendas dos tempos de Fu Xi (c.2800 a.C.) uma época onde as pessoas lutavam com maças de madeiras para escolher seu líder. Segundo a lenda Fu Xi foi o vencedor e inventou a escrita, a pesca e a casa para os homens. Os chineses acreditam que Fu Xi foi o primeiros das 3 majestades e 5 imperadores da China antiga, sendo considerado o ancestral da humanidade (ACEVEDO, GUTIÉRREZ, & CHEUNG, 2011).

O Kung-Fu/Wushu começa evoluir. Dessa forma no momento em que o ser humano começa a se desenvolver, e suas necessidades não são mais a caça, a pesca e a sobrevivência, se tornando agricultores, deixando de serem nômades. Além do mais a defesa de seu território de invasores e proteção de seus bens e

familiares se torna prioridade. De acordo com Chung (1974) por volta de 2698 a.C, na região norte da China ao longo do rio Amarelo existiam quatro grupos sociais, chamados clã, os Xia, os Jiang, Li e Yi. Esses clãs tinham constantes disputas por terras, porém nenhum deles dominavam aquele território, até o dia em que Xuanyuan se tornou líder do clã Xia e os liderou a vitória contra os Jiang. Após essa vitória os Xia estabeleceram uma aliança com os derrotados, Jiang e Yi, com o intuito de derrotar o clã dos Li, comandados por Chiyou. Os guerreiros de Chiyou usavam capacetes com chifres de animais e dessa forma eles poderiam ferir seus inimigos utilizando cabeçadas além das armas primitivas como lanças de madeiras, machados de pedras, entre outras armas primitivas. Essa tática de combate fez com que Xuanyuan e seus aliados desenvolvessem técnicas de combates para se defenderem dos ataques dos capacetes de chifres e dessa forma Xuanyuan liderou seu exercito a vitória e eles o elegeram como líder de todas as tribos, qual foi intitulado como Huangdi, (Imperador Amarelo). Essas técnicas desenvolvidas durante essa batalha entre os clã deu se a origem a uma arte marcial chamada Jiao Di, que de acordo com Acevedo, Gutiérrez e Cheung (2011), é um esporte de combate onde os praticantes golpeavam uns aos outros com capacetes de chifre, que antecede o Shuai jiao, um tipo de combate semelhante ao judô. E como comemoração a vitória o governante Huangdi, criou um festival onde as rotinas de Jiao Di são apresentadas em formas de danças para lembrar a batalha.

Com o homem aprendendo a manipular metais, começam aparecer novos instrumentos, e assim novas armas. O historiador chinês Yang Hong (1992), diz que durante a dinastia Xia (c. 2100-1600 a.C) surgem varias armas de bronze, como adaga machado, a machadinha, o machado de guerra, os sabres longos, o *chuo* (espécie de punhal), a lança e equipamentos como o capacete, entre outros. E nesse período estabelecem as primeiras escolas com tiro com arco (ACEVEDO, GUTIÉRREZ, & CHEUNG, 2011).

Com esses conhecimentos, a sociedade começa a se desenvolver e expandir o seus territórios, assim surge à necessidade de organizarem tropas de guerra melhores e mais efetiva. Já na dinastia Shang (c.1600-1100 a.C) o carro de batalha de 2 rodas e o arco e flecha se tornam as principais armas, dando a essa arte marcial um status predominante naquela época. Como esse crescimento da milícia teve um grande impacto, se fez necessário o desenvolvimento de rotinas de

treinamento, dessa forma começam a surgir as danças militares (dança feita para incentivar os guerreiros antes das batalhas). Além disso, é nesse momento que os começam a surgir os estudos de guerra e o conhecimento do inimigo e dá início a um dos grandes livros, “Arte da Guerra” de Sun Tzu, usados até hoje sobre táticas de guerra.

Quando o ferro se torna uma fonte mais fácil de ser trabalhado e mais barato surgem novas armas como a espada de dois gumes, alabardas, lanças, adagas, capacetes de ferro. E nessa época a China passa por um momento de unificação do império e em 221 a.C sobre o poder do Qin Shi Huang, e com isso a China se unifica e durante o seu reinado promove a utilização das artes marciais militares como forma de apresentação e da inicio aos esportes militares. A religião começa a se modificar, de forma onde a população que antes se dedicava a pedir saúde e prosperidade, para a busca da imortalidade. Nesse momento os chineses começam a procurar em xamãs espirituais e pílulas mágicas, as quais possuíam componentes exóticos, entretanto nem toda a população poderia buscar esse tipo de ajuda, pois exigia certo poder financeiro, então buscavam através de orações e encantamentos a chave para imortalidades (ACEVEDO, GUTIÉRREZ, & CHEUNG, 2011).

Em 206 a.C. o ferro dá lugar ao aço na China sobre o período da dinastia Han. Durante a dinastia Han onde uma tribo ao norte ataca a China com seus cavalos mais ligeiros e suas armas curvas com apenas um fio, no entanto esse ataque se torna um problema para o império chinês, mas mesmo assim depois de 3 grandes batalhas os chineses saem vitoriosos. Neste momento eles começam alterar suas espadas de 2 gumes de uma mão, por sabres curvos de uma mão com apenas um fio e mais pesado na parte da lamina, sabres reto com apenas um fio de dois mãos. Seguindo as tradições do império anterior a dinastia Han continua com os espetáculos esportivos de arte marcial desarmado e se torna mais exigente possuir um conhecimento da luta desarmada ser muito importante no meio militar sendo necessário para alcançar certas patentes. Ao final da dinastia Han, começa o período dos três reinos um dos mais sangrentos da china, esse período foi marcado por muitas batalhas, e dessa forma foi imprescindível o aumento das técnicas das artes márcias tanto de mão livres quanto armadas, e dessa forma começa a surgir grandes heróis de guerras e desses heróis surgem lendas (ACEVEDO, GUTIÉRREZ, & CHEUNG, 2011)

1.2 Mitos e Lendas do Kung-Fu.

Na China antiga como muito do conhecimento foi passado entre as gerações ou por meio de mestre e discípulo, muitas vezes de forma oral, então o surgimento de lendas sobre alguns aspectos da história da China e de guerreiros marcantes dessa história que se tornaram grandes lendas. Além desse outro fator para o surgimento de grandes lendas na China antiga é o fato em que passou por vários períodos sangrentos de divisão de impérios, unificações, revoluções, entre outros períodos conturbados. Lima (2000): " ... não foram raras as vezes que os imperadores ordenaram a destruição completa de todo o patrimônio cultural anterior a sua ascensão, para edificar a partir dali uma nova história da China".

Em momentos como esse que o país sofreu grandes perdas, surgem romances e histórias sobre guerreiros, generais com excelentes habilidades marciais e táticas que levaram seu pelotão à vitória, talvez um dos romances mais famosos que fala sobre a cavalaria e as artes marciais lembrando essas épocas de turbulência seja a Margem da água, de autoria disputada e escrita no século XIV. E também sobre eremitas Taoístas ou Confucionistas que vagavam sozinhos lutando para ajudar os abatidos pelas guerras ou fracos, geralmente lutando contra a ideologia do império, um exemplo dessas lendas é o imortal Zhang Sanfeng. De acordo com Acevedo, Gutiérrez e Cheung (2010), uma figura mitológica da China que criou o taiji quan e foi procurado pelo imperador Taizu em 1391 para ir à corte, porém não foi encontrado. Em 1393 Zhang viria a falecer no mosteiro Jintai, porém a lenda diz que no momento em que ele estava sendo enterrado pelos discípulos ele volta à vida, se tornando assim imortal.

Na China antiga as ideias dos filósofos Lao-Tsé, Taoísmo, e Confúcio, confucionismo, dominavam a China. Esses dois pensamentos filosóficos têm o princípio de alcançar a imortalidade, através do equilíbrio de todas as forças do universo, pelo equilíbrio dinâmico do Yin (feminino) e Yang (masculino) da natureza. Então seus seguidores buscam por meio de meditação, estudos, como a alquimia, da medicina, entre outros, como meio de atingir esse objetivo de longevidade e imortalidade pregados pelas filosofias.

Com a chegada de Bodhidharma na China, no mosteiro do templo Shaolin, nas províncias de Honan, ele trouxe uma bagagem da Índia e vem ensinar

uma nova forma de meditação para os monges, uma forma de encontrar o equilíbrio mais estático, e com isso foi necessário ensinar uma diferente forma de respiração e formas para adquirir uma maior resistência por viverem em uma região montanhosa e afastada, para poderem se defender a partir das técnicas de lutas indianas do vajramushti. Com isso dando origem ao Budismo Ch'an, que apresenta aspectos diferentes do Budismo indiano, do Taoísmo e do Confucionismo.

Acredita-se que foi dos ensinamentos de Bodhidharma que nasceu a escola Dhyana ou meditativa do Budismo, chamada de Ch'an pelos chineses e Zen pelos japoneses, emergiu a arte marcial conhecida como Shaolin ch'uanfa, ou boxe do Templo de Shaolin, e que estas seriam as raízes de muitas artes marciais chinesas e japonesas (REID & CROUCHER, 2004).

As histórias sobre a vida de Bodhidharma possuem algumas incoerências e dúvidas, mas podemos afirmar que ele teve importante influência no monastério chinês. Segundo Acevedo et.al (2010) “[...] evidências arqueológicas sob a forma de estatuas que situam Bodhidharma no mosteiro que, junto com os textos escritos, foram consolidando sua relação com o templo Shaolin.”.

1.3 Monges Shaolins.

O templo budista de Shaolin ou florestas do Monte Shaoshi, foi construído por volta de 495 d.C., graças ao imperador Xiao Wen, da dinastia Wei do norte, que cedeu fundos ao monge indiano Batuo, ou Fotuo no chinês. O templo foi construído no Monte Shaoshi que compõem os cinco montes sagrados da China, a montanha oriental Taishan (Supremacia), a montanha ocidental Huashan (Esplendor), e a montanha meridional Hengshan (Equilíbrio), e a montanha setentrional Heengshan (a da Constância) e a montanha central Songshan (Eminência), a qual é composta pelos montes Shaoshi e Thaishi.

Os monges Shaolins, tiveram uma grande influência sobre o surgimento do Kung-Fu e na história da China. Suas técnicas de bastão são lendárias e atravessaram a história. Os primeiros relatos sobre as técnicas próprias do templo Shaolin apareceram em meados do século XVI durante ataques de piratas chineses e japonês. (ACEVEDO, GUTIÉRREZ, & CHEUNG, 2011).

Suas técnicas de combates foram desenvolvidas para o fortalecimento e resistência da musculatura, da estrutura óssea e do sistema cardiovascular, para conseguirem passarem longas horas de meditação estática, comum no Budismo, e também o monastério se localiza no monte Shaoshin, que se encontra a 55 quilômetros de distância da cidade de Louyang. Dessa forma o templo se tornava um alvo fácil para ladrões, bandidos e até exércitos que aspiravam usar o monastério como base.

A lenda sobre os monges Shaolins, conta que durante a dinastia Tang, o imperador concedeu aos monges direito de formar um exercito, e durante um momento de necessidade o imperador pede ajuda ao templo, e eles o enviam 13 monges-guerreiros, assim alcançando a vitória. O imperador grato oferece cargos oficiais a esses monges e eles humildemente recusam, quando voltam os tempos de paz o imperador concede aos monges permissão para treinar 500 monges-guerreiros. Não se sabe até que ponto a lenda, é real ou só mitologia, mas de acordo com estudos de Shahar (2008), foram encontrados sete textos que datados de 621 e 728, e o mais longos dele de 728, escrito pelo oficial sênior Pei Cui, conta histórias do mosteiro entre 605 e 616, onde na região possuía vários bandidos e ladrões dedicando-se a saquearem a população e templos, dessa forma obrigando os monges Shaolins a se defenderem. De acordo com relatos de Pei Cui, em uma das propriedades do templo, que tinha valor significativo na comunicação com a cidade de Louyang, capital do império na época. O general Sui, autoproclamado imperador da dinastia Zheng e inimigo de Li Shimin, imperador da dinastia Tang, estabeleceu uma base nesta região. Com o confronto eminente, um grupo de monges discutia sobre qual lado a graça divina estava antes de se comprometerem com um dos lados, optando por ajudar o lado Li Shimin.

Após esse período, houve outros períodos conturbados na China, e cada vez mais na história se vê a participação de monges no exercito, sendo chamados de monges guerreiros, não somente os monges Shaolins, mas também de monastérios menos conhecidos como os do Monte Wutai e Emei. Parece contraditório pensar que a filosofia Budista a qual prega a paz e não violência, transmitidas pelos monges, aceita guerreiros em seus templos para o treinamento das artes marciais voltada para as guerras. De acordo com Shahar (2008) as atividades militares dos Shaolins não são encontradas nos cânones budistas, essa

seria uma forma de encobrir a violação dos ensinamentos, outra forma que usam para justificar a prática marcial, é a figura mitológica de Jinnaluo, que é um deus que certa vez se revelou para proteger o monastério de um ataque de bandidos expulsando-os com suas extraordinárias técnicas de bastão, assim dando as técnicas de bastão uma origem divina. Os mosteiros têm grandes extensões territoriais e são isolados, dessa forma alguns estudantes para os exames imperiais usavam essa região para estudar e alguns mestres procuravam essa calma e reclusão para ensinar seus alunos, assim dando uma relação às artes marciais ao mosteiro.

1.4 Impérios da China.

Na história da China houve muitos períodos conturbados, guerras, trocas de poderes revoluções, e com essas trocas constantes de poderes, alguns acompanhados por guerras, documentos se perderam, artefatos históricos são destruídos, roubados, entre outros acontecimentos torna difícil a comprovação sobre o surgimento da arte marcial Wushu.

Tabela 1 – Relação entre os períodos da China, poderes e anos que duraram.

Períodos	Dinastias	Anos
China Antiga	Dinastia Xia	c. 2100-1600 a.C.
	Dinastia Shang	c. 1600-1100 a.C.
	Dinastia Zhou	c. 1100-221 a.C.
China Imperial	Dinastia Qin	221-206 a. C.
	Dinastia Han	206 a.C.-220 d.C.
	Três Reinos	220-280
	Dinastia Jin do Oeste	265-316
	Dinastia Jin do Leste	317-420
	Dinastia do Sul e do Norte	420-581
	Dinastia Sui	581-618
	Dinastia Tang	618-907
	Cinco Dinastias	907-960
	Dinastia Song	960-1279
	Dinastia Liao	907-1125
	Dinastia Jin	1115-1234
	Dinastia Yuan	1271-1368
	Dinastia Ming	1368-1644
Dinastia Qing	1644-1911	
China Moderna	Republica da China	1912-1949
	Republica Popular da China	1949- dias atuais

Fonte: Arte da Guerra, Breve historia do Kung-Fu, Introdução a Filosofia Chinesa, Tese

Antunes.

Porém o Wushu antes de se tornar a arte marcial que conhecemos hoje, era uma forma de treinamento para a preparação de soldados para a guerra. Dessa forma cada período histórico existente comprova essa evolução da arte marcial, que conhecemos nos dias de hoje. Nesse contexto a tabela abaixo, mostra a relação das dinastias e os anos de duração delas.

Cada dinastia da China oferece alguma coisa importante sobre o desenvolvimento do Wushu, dessa forma venho explicar de um modo sucinto o que cada dinastia representa.

A dinastia Xia, é a primeira dinastia da China, essa dinastia marca a mudança do homem do período neolítico para uma civilização na China. Nessa dinastia começam a surgir treinamentos marciais através das danças comemorativa da batalha para o surgimento dessa dinastia, além de serem introduzidos os ensinamentos tiro com arco e artes marciais nas primeiras escolas. No início da cultura do metal, chega ao fim à dinastia Xia e surge a dinastia Shang, a qual contribui com armas de bronze e começam ter os carros de combate como arma principal, com isso temos uma formação mais marcante da milícia e guerreiros treinados para batalhar.

A dinastia Zhou, é dividida em quatro períodos representados abaixo.

Tabela 2 – As Dinastias de Zhou.

Dinastia Zhou	Ano
Dinastia Zhou do Oeste	c. 1100-771 a.C.
Dinastia Zhou do Leste	770-256 a.C.
Período da Primavera e do Outono	770-476 a.C.
Período dos Reinos Combatentes	476-221 a.C.

Fonte: Arte da Guerra, Breve historia do Kung-Fu, Introdução a Filosofia Chinesa, Tese Antunes.

O período mais marcante dessa dinastia para o Wushu, é o período da entre a primavera e o outono e os Reinos combatentes, pois é nesse momento que começa a era do ferro e surge nova armas, além disso Li e Du (1991) apontam que nesse período florescem as técnicas de mão desarmadas desenvolvendo métodos de ataque e defesa. E durante o período dos reinos combatente especificamente, as tribos começam a objetivar a união da nação e dessa forma a uma transformação

social e econômica dando fim a China antiga e começando uma nova China “a China imperial”.

A Dinastia Qin surge o primeiro imperador Qinshi Huangdi, sendo nesse momento que a China se unifica. De acordo com Antunes (2012) o imperador promoveu a primeira queima de livros e escritos históricos, querendo dar uma nova cara a China, foi durante seu império que a grande muralha começa ser construída. É durante o seu reinado que as escolas militares começam a ser obrigatório o treino de artes marciais, e surgem com isso competições esportivas militares de Jiao di. Com a morte do imperador Qinshi Huangdi, chega ao fim à dinastia Qin. Após alguns conflitos entre os reinos criados pela política de governo do imperador Qin, Liubang conquista a vitória dando início a dinastia Han. Durante essa dinastia houve um grande desenvolvimento cultural influenciando as artes, a cerâmica, literatura e ciências. Dessa forma as competições esportivas envolvendo as técnicas de combates do Wushu, como as apresentações de Taolus se tornaram mais frequentes, e o ferro dá lugar ao aço e novas armas ganham seu espaço, como o sabre curvo.

O próximo período chamado de três reinos é marcado por ser um período conturbado e sangrento na China, os reinos de Wei, Shu e Wu, viviam em constantes conflitos. E esses períodos continuam em desordem pelas dinastias Jin e a dinastia do Sul e do Norte, onde não teve muita influência no desenvolvimento do Wushu. Contudo é nesse momento em que o Budismo Chan e o Taoísmo estruturam suas raízes como sistemas religiosos pelo povo chinês e alguns governantes locais.

Quando chega a dinastia Sui, Roberts (1999) aponta que começa uma nova unificação da China, dessa unificação começa a surgir uma reorganização das leis proporcionando punições mais severas aos crimes comuns e recolher as armas dos civis. Com essa desmilitarização dos cidadãos comuns dão uma nova motivação as técnicas de mão livres e também deste modo, as ferramentas agrícolas e cotidianas passaram a compor o arsenal popular das técnicas de Wushu (ANTUNES, 2012).

Com o início da dinastia Tang, período que houve muita contribuição ao Wushu. Pois é neste período em que surgem os exames imperiais, que são exames para selecionar oficiais militares capazes. Esses exames buscavam pessoas

talentosas nas artes marciais tanto de mãos livre como armadas, assim a praticas do próprio Wushu se desenvolve rapidamente, e o uso das técnicas de espada de acordo com Acevedo, Gutiérrez e Cheung (2011) se torna uma arte especial, sendo relacionada com a técnica da caligrafia. E é nesse período em que há a maior quantidade de relatos sobre o templo de Shaolin contribuindo para o Wushu. Neste momento também começa a surgir apresentações festivas como a dança do leão que mistura arte marcial, mitologia, e teatro.

Com a queda da dinastia Tang, começa o período Chamado de “As Cinco Dinastias”.

Tabela 3 – As cinco Dinastias.

Cinco Dinastias	Anos
Liang	907-923
Tang	928-936
Jin	936-946
Han	947-950
Zhou	951-960

Fonte: Arte da Guerra, Breve historia do Kung-Fu, Introdução a Filosofia Chinesa, Tese Antunes.

Tabela 4 – As Dinastias Songs.

Dinastia Song	Anos
Song do Norte	960-1127
Song do Sul	1127-1279

Fonte: Arte da Guerra, Breve historia do Kung-Fu, Introdução a Filosofia Chinesa, Tese Antunes.

É no final da dinastia Song que começa a aparecer os primeiro uso da pólvora como arma, dessa forma como indica Theeboom e Knop (1997) desenvolvimento de técnicas militares com pólvora deixa o Kung-Fu com perspectiva militar perde sua força, mas mesmo assim seu treinamento de rotina é mantido no regimento de soldados, para a manutenção da forma física e combate. Além disso, durante essa dinastia surgem as academias militares para o treinamento de soldados, neste momento apesar de ter uma grande difusão das artes marciais na população, o treinamento de Wushu e outras artes marciais como o tiro com arco, estavam cada vez mais sistematizadas. Com tudo isso pode se ver que a um grande desenvolvimento das praticas do Wushu tanto no militar quanto na pratica da população civil. Esse desenvolvimento seguiu na direção da defesa pessoal, do treinamento militar e do entretenimento (ANTUNES, 2012).

A Dinastia Yuan é marcada pelo líder mongol Kublai Khan, que como governante proibiu a prática das artes marciais pela população, chegando até a confiscar armas cerimoniais, tendo que serem feitas de madeira, barro ou papel. Neste período conturbado de dominação estrangeira, as artes marciais são praticadas em locais escondidos, sobrevivendo assim nas sociedades secretas de acordo com Theeboom e Knop (1997). Dessa forma o Wushu ganha força pelas lendas e histórias sobrenaturais, dando a ele características místicas. Essas sociedades tinham propósito religioso e político e por isso deram cunho diferenciado à prática do Wushu, que passou a ter fins políticos, filosóficos e culturais como resistência a invasão estrangeira.

Com a expulsão dos estrangeiros começa a dinastia Ming, neste momento inicia-se a renovação cultural da China, tendo uma expansão dos mercadores chineses procurando novos lugares através do oceano Índico, a arte ganha um novo olhar e a indústria do porcelanato se expande. O exército ganha uma nova cara também, aumentando o recrutamento de soldados e as artes marciais começam a ter um olhar mais teórico, sendo produzidos pergaminhos de técnicas de combate com armas ou de mão livres. E nesse momento que golpes e rotinas começam a ganhar nomes. Um exemplo são as tropas treinadas pelo general Qi Jiguang de acordo com Acevedo, Gutiérrez e Cheung (2010).

Quando surge a Dinastia Qing, as sociedades secretas continuavam a difundir movimentos de resistência contra os estrangeiros. Os Manchus eram uma sociedade nômade que cria um estado unido no começo em quatro facções por seu líder. Nesse período como o Wushu ainda era proibido para os civis às sociedades secretas deram um caráter místico muito forte arte marcial de acordo com Theeboom e Knop (1997). Esse período foi um período marcado por grandes preconceitos por partes dos chineses que não aceitavam o governo dos estrangeiros. No final da dinastia Qing, as armas de fogo já haviam sido introduzidas ao exército, deixando as artes marciais em um plano secundário.

Com a queda do império Qing, promovida por uma série de movimentos sociais a favor de reformas dando a escalada ao poder a um nacionalista fundando assim a República da China. Durante a República da China o Wushu ganha um significado de fortalecimento do povo chinês um significado de nacionalismo, que de

acordo com Antunes (2012) foi graças aos movimentos sociais que inspiraram os mestres de Wushu e assim motivaram o povo. Dessa forma o governo chinês começa a patrocinar e promover o Wushu como esporte nacional.

O fim da República da China se deu a guerra Sino-Japonesa e as guerras civis chinesas, dessa forma o governo se envolveu em duas frentes de batalhas não conseguindo sustentar o poder, apesar de ter ganhado a guerra contra o Japão, não conseguiram segurar os comunistas, sendo assim necessário se refugiarem em Taiwan, uma pequena ilha a qual continua seu governo. E nesse momento, de acordo com Antunes (2012) Mao Zedong assume o poder da China a qual se torna a República Popular da China, que segue até os dias de hoje.

Capítulo II - A Prática do Kung-Fu e sua Filosofia no Mundo Contemporâneo.

2.1 Escolas Externas e Internas.

Como as artes marciais são ligadas a religião no oriente, os chineses classificam as artes marciais em duas formas as escolas Externas, ou duras e as escolas Internas, ou suaves. As escolas externas estão ligadas ao budismo e são relacionadas com as artes marciais que se dedicam a utilização dos músculos, da estrutura esquelética do corpo para serem realizadas, são interpretadas de forma a utilizar uma força para deter outra força.

“Golpes de todos os tipos são disparados sob a forma de socos ou ataques de mão aberta, pancadas com os ombros ou cotovelos, chutes e joelhada. Os contra-ataques são normalmente parados com bloqueios, que param ou desviam os golpes e são rapidamente seguidos de movimentos ofensivos.” (REID & CROUCHER, 2004).

Já as escolas internas estão ligadas ao Taoísmo e se utilizam da forma do equilíbrio energético (chi) desregulando o fluxo do adversário, são interpretadas de forma a utilizarmos a força do adversário contra ele, fazendo movimentos mais circulares.

Esse é um conceito que os chineses aplicaram para diferenciar algumas ramificações do Kung-Fu, porém é difícil separar essas duas escolas, se observarmos a escola Interna presente na escola Externa e vice versa, porém enfatizam mais a presença da escola Externa. A escola Interna é representada pelo Tai-Chi Chuan, a qual se utiliza de movimentos mais cíclicos dos quais tem o princípio de voltar à força de seu adversário contra o mesmo.

Contudo a arte marcial que da fama aos monges Shaolins é conhecida como Wushu, sendo considerada uma escola Externa, pois se baseia em técnicas que desferem socos e chutes. No Wushu essas técnicas de socos e chutes possuem certas características que diferem um estilo do outro, isso dá se ao fato pelas regiões geográficas da China. Dessa forma as escolas externam de Wushu do norte, por ser uma região a qual possui vários relevos e montes além de ser uma região fria, os nativos dessas regiões possuem as pernas mais fortes e utilizam roupas

mais grossas no tronco e nos braços dificultando os movimentos dos braços. Dessa forma os estilos do norte tem uma característica chutes mais predominantes, característica essa que torna mais “bela” as performances.

Já o Wushu da região Sul está ligado a uma predominância maior nas técnicas de soco, e pela região sul da China possuir uma geografia mais plana, pantanosa e quente, a base solida e rígida é extremamente importante para seus praticantes. Isso ocorre ao fato de ser necessário se manter em cima de barcos nessa região, também é muito associada às horas de trabalho agrícola nas plantações de arroz, que é muito comum nessa região, que exigiam que o agricultor passasse um longo tempo abaixado para plantar o arroz.

De acordo com Acevedo, Gutiérrez e Cheung (2011) se colocarmos os estilos do norte e sul, lado a lado, chegamos à conclusão que os estilos nascido no norte são mais numerosos. Uma forma de explicar essa divisão é a partir de acontecimentos que ocorreram nas regiões, como dificuldades financeiras, revoluções, nível da criminalidade, entre outros, mais predominante no norte deu se aos nativos da região necessidade de desenvolver uma maior técnica para sobreviverem. De acordo com a opinião Henning (1999) o desequilíbrio entre os estilos pode ter surgido a partir do período dos Reinos combatentes (476-221 a.C), quando um grande número de tropas se concentraram na região norte.

No Wushu, tanto no norte quanto no sul, porem predominantemente no norte, desenvolveu uma técnica de treinamento, entre várias outras a qual se baseia em sequências de movimentos pré-estabelecida para o combate com e sem armas, que são denominadas rotinas, ou Taolu, ou Kati. São rotinas de movimentos de ataque e defesa que seguem muitas vezes uma linearidade contra adversários imaginários, imitando uma situação de batalha. No livro do general Qi Jiguang, Livro da disciplina eficaz (1560), que sobreviveu aos períodos conturbados da China, o qual foi editado por Ma Mingda (1988), documenta uma rotina utilizada pelo general para preparar suas tropas contra os piratas que saqueavam a China.

Como o Wushu possui vários estilos, e cada estilo possui uma história de sua criação, seja ela criada por uma lenda ou por uma necessidade de treinar soldados e com isso são inúmeras as formas de Taolu. Desses Taolus muitas rotinas são baseadas na imitação do comportamento dos animais, baseando seus

golpes no bater de asas de uma garça, ou no bote de uma cobra, entre outros. Alguns Taolus comuns que aparecem, são rotinas baseadas em figuras mitológicas como o dragão, a fênix, e até mesmo Buda, atribui assim ao Taolu, uma aparência mais mística e não tão efetiva para uma batalha. Porém ainda existe Taolu que representam as de batalhas durante uma guerra, são formas mais ríspidas com o intuito de eliminar suas oponentes o mais rápido possível para enfrentar o seguinte.

Com o surgimento dessas rotinas, e como em todo império chinês a cultura é muito forte como as óperas, apresentações teatrais, entre outros, foram sendo fortemente desenvolvidas ao longo dos tempos. Dessa forma as celebrações, exposições, rituais, óperas e teatros, começaram a desenvolverem Taolus para apresentações de uma forma a não ser eficiente em batalha, diferente dos militares, assim popularizando mais ainda a arte marcial.

No final da dinastia Song, o Kung-Fu já se havia tornado a principal atração em exposições e celebrações, com rotinas de exercícios totalmente estabelecidas como consequência do controle imperial ao qual a pratica marcial havia se submetido no âmbito civil, com o objetivo de manter o controle social. (ACEVEDO, GUTIÉRREZ, & CHEUNG, 2011)

2.2 As artes marciais orientais, esporte e filosofia.

As artes marciais orientais em geral, cresceram em um meio de pensamentos filosóficos e religião, sendo incentivada sempre pela busca da perfeição e excelência em todas as tarefas da vida. Dessa forma a arte marcial esta atrelada a uma forte cultura e uma forte influencia de rigor em sua pratica e com a evolução da sociedade e a ocidentalização, algo desse elemento filosófico e místico foi perdido, dando assim a priorização do desenvolvimento dos aspectos físicos. O tempo passou e as artes marciais foram se modificando, adequando-se aos padrões ocidentais e passaram a contemplar novas manifestações, [...] (BREDA, et al. 2010).

O processo de esportivização das artes marciais deve vir acompanhado dos seus conceitos filosóficos que desde seus primórdios esta interligado com a prática física. Sem esses preceitos isso a pratica marcial se torna vazia e é apenas representação de movimentos onde o objetivo e sobrepujar seu adversário. São

rotuladas por artes marciais específicas, devido o olhar apenas na perspectiva dos gestos técnicos de seus praticantes (GOMES 2008).

Assim os ensinamentos filosóficos das artes marciais vêm diferenciar a arte da luta, separando o artista que vem através dos movimentos específicos da modalidade expressar beleza, graça, e do lutador que vem por meio desses mesmos movimentos buscarem a imobilização e derrota do adversário, segundo Breda et.al. (2010) “A luta corporal caracterizada como esporte poderia ser compreendido como empobrecimento das artes marciais,[...]”. Adicionalmente podemos separar o esporte arte marcial em dois, o competitivo e o de saúde, sendo que um se baseia no preparo físico em meio a participar de competições, e o outro se baseando em aspectos filosóficos para a construção do caráter e melhora de aptidão física. Entretanto a arte e o combate no esporte marcial, principalmente por modalidades descendentes orientais, se interligam de modo a dar a forma do esporte arte marcial que conhecemos hoje.

A partir da evolução da sociedade as artes marciais deixam de ser prioritária como instrumento de treinamento militar e como fonte de espiração para o desenvolvimento de pensamentos filosóficos e difusão dos ensinamentos religiosos passando a ter um significado maior no resultado da pratica como esporte competição. Como um esporte começa trabalhar sob o ponto de vista onde as questões filosófica e religiosa passam a ser colocado em segundo plano, dando a cultura da competição um maior espaço dentro do Kung-Fu, assim a sua pratica ganha um novo olhar e acaba perdendo parte de seu significado original.

2.3 A pratica de Kung-Fu Wushu e sua Filosofia.

Como vimos a pratica do Kung-Fu surgiu em meio a religiões budista, Taoísta e de pensamentos filosóficos, como o confucionismo. Dessa forma atrelada a todo o condicionamento físico esses pensamentos vem agregar a pratica do Kung-Fu uma relação de reflexão ao praticante em seu lugar e desempenho sociocultural dentro de uma social. Essas reflexões são inspiradas em princípios de equilíbrio e harmonia presentes nas técnicas corporais realizadas pelo Kung-Fu na sua forma tradicional, ou seja, na sua forma mais pura e simples. Assim rege a maioria dos preceitos filosóficos da arte marcial. Como aponta Breda et. al. (2010) a luta deve

ser compreendida no século XXI pelas múltiplas possibilidades de prática e contribuição da formação do ser humano.

Quando o Kung-Fu sofre o processo de ocidentalização, ele começa a se focar cada vez mais no alto rendimento. E esse movimento de esportivização sofrido leva a arte marcial colocar seus ensinamentos filosóficos, em alguns pontos, em segundo plano. Contudo, o Kung-Fu é uma arte marcial onde essa perda filosófica foi menos acentuada, isso se deve ao fato que existem vários estilos e mestres que tentam manter suas raízes culturais transmitindo aos seus alunos.

Trazendo para o ensino do Kung-Fu, principalmente com crianças, os conceitos filosóficos e culturais da China, são ricos em lendas e histórias mitológicas. Dessa forma a transmissão do conhecimento marcial ganha um aspecto lúdico atrelado à pedagogia pautada no jogo (SCAGLIA, 2003; GOMES, 2008; BREDÁ, GALATTI, SCAGLIA, PAES, 2010) usando os conceitos como o equilíbrio do universo do taoísmo conseguindo exemplificar a sólida e estável postura e a fluidez dos golpes unidos para um único objetivo. Além disso, com os princípios de escolas internas e externas, e os conceitos de Gomes, Morato, Duarte e Almeida (2010) da prática corporal imprevisível de ações ofensivas e/ou defensivas entre duas ou mais pessoas regida por um objetivo mútuo, conseguem transmitir um pouco de cada arte marcial dentro do Kung-Fu criando um aluno com um amplo conhecimento e respeito pelas artes marciais.

2.4 A prática do Kung-Fu e a Pedagogia das Lutas.

Durante o curso de ciências do esporte tive a oportunidade de participar do projeto de extensão Crescendo com as Lutas da FCA/UNICAMP, cujos ensinamentos são pautados no fenômeno esportivo, lutas, do qual abrange várias artes marciais. Yamanaka (2013) sugere pedagogicamente em contato contínuo, intermitentes e mediados por implementos. No geral o projeto se baseia em transmitir os pontos em comum das artes marciais, contextos históricos e culturais de cada uma, assim podendo gerar ao aluno praticante conhecimento e habilidade técnica para se envolver em qualquer arte marcial.

Dessa forma o Kung-Fu é classificado como arte marcial intermitente, pois segundo Espartero (1999) em Gomes (2008) apresenta golpes com os punhos e

com os pés conjuntamente, e também se encaixa no grupo de contatos mediados por implementos. Segundo Espartero em Gomes (2008) apresenta o objetivo de atingir seu adversário por mediação de algo, como uma espada, assim diferenciando-se do grupo de contato contínuo, que apresenta como característica predominante, as artes marciais de projeção e imobilização do adversário no solo.

Quando aplicamos a pedagogia do esporte aplicada às lutas desenvolvida no projeto, a qual possui em sua preocupação em desenvolver as habilidades técnicas e táticas em comuns, a partir da vivência das dificuldades da modalidade e da lógica do movimento presente no exercício, praticadas pelas artes marciais e seus ensinamentos filosóficos. Conseguimos com essa lógica, apesar de separadas pelas características predominantes, transferir o conhecimento de uma arte marcial a outra, assim facilitando a compreensão de técnicas utilizadas em diferentes situações geradas pelas modalidades.

Contudo, durante os períodos de aulas que ministrei utilizando os conceitos filosóficos, e a própria ideia de reprodução dos movimentos de animais ligada ao Kung-Fu, foi possível explorar inúmeras possibilidades de experiências com os alunos em todas as classificações da arte marcial apresentada por Gomes (2008). Em um primeiro momento onde começamos o ensinamento das lutas de acordo com Yamanaka (2013) segue o módulo de lutas com contato contínuo, neste momento pegando os pensamentos do taoísmo, conseguimos demonstrar aos alunos como o fluxo de energia funciona e nos auxilia para projetarmos nosso adversário para o solo. Em um segundo momento do conteúdo de acordo com Yamanaka (2013) introduzimos o módulo de contato intermitente. Neste momento é preciso que os alunos que desenvolvam, a partir dos movimentos característicos dos animais, representações dos movimentos introduzindo assim o conhecimento das formas, como os Taolus do Kung-Fu. Quando entramos no ensinamento das lutas com armas, como lutas mediadas por implementos, o Kung-Fu vem nos ajudar nesse momento com sua história, onde teve seu princípio com a utilização de armas para combate, ganhando a prática com as mãos livres com o passar do tempo chegando a desenvolver técnicas para a utilização de materiais do cotidiano para a defesa, com isso o Kung-Fu atribui muito conhecimento aos implementos introduzidos no nosso cotidiano, como utilizar as armas brancas, com bastão, espada e como evita-las, utilizando conceitos das práticas aprendidas nos módulos anteriores.

Observa-se dessa forma como o fenômeno esporte lutas abrange várias facetas, com apenas o conhecimento da modalidade Kung-Fu, podemos apresentar conteúdos coerentes presentes em várias outras modalidades de artes marciais. Somado a isso podemos colocar todos os ensinamentos do desenvolvimento do caráter e do rigor da cultura oriental, que vem sendo transmitido desde os primórdios, tanto do Kung-Fu como de outras artes marciais. Assim o esporte lutas de acordo com Breda et. al.(2010) apresenta em seu ensinamento uma pluralidade de possibilidades seja na técnica da modalidade, ou seja, na promoção e discussão de valores. Construindo um aluno, não somente praticante de Kung-fu, mais também uma pessoa com uma visão diferente da sociedade da qual esta inserido.

Capítulo III - Do Wushu Oriental ao Kung-Fu Ocidental

3.1 A Rota da Seda.

Para descrever o Kung-Fu nos dias atuais, tanto no ocidente como no oriente, temos de voltar um pouco no tempo e lembrar um ponto muito importante da mercantilização, a rota da seda (c.8000 a.C.) que vem adquirir essa nomenclatura no século XIX. Pois é na rota da seda que ocorreram os primeiros relatos de contato da cultura do oriente com a cultura do ocidente e troca de conhecimento, mercadorias e união político-econômica entre esses países.

A rota da seda é uma série de rotas que interliga o comércio entre a Ásia sul e a Europa, onde nessas rotas aconteciam trocas e vendas de vários produtos o principal deles sendo a seda, e que chamava a atenção dos europeus por isso o nome rota da seda. Essa rota abrange uma grande extensão territorial, assim passando por vários países sendo muito elevado compartilhamento de crenças, fé, visões do mundo entre as culturas que compõe a rota da seda. Além das trocas de mercadorias e compartilhamento de crenças, a rota da seda, tinha uma influência política muito grande para os países que a integravam, formando alianças Lourido (2006).

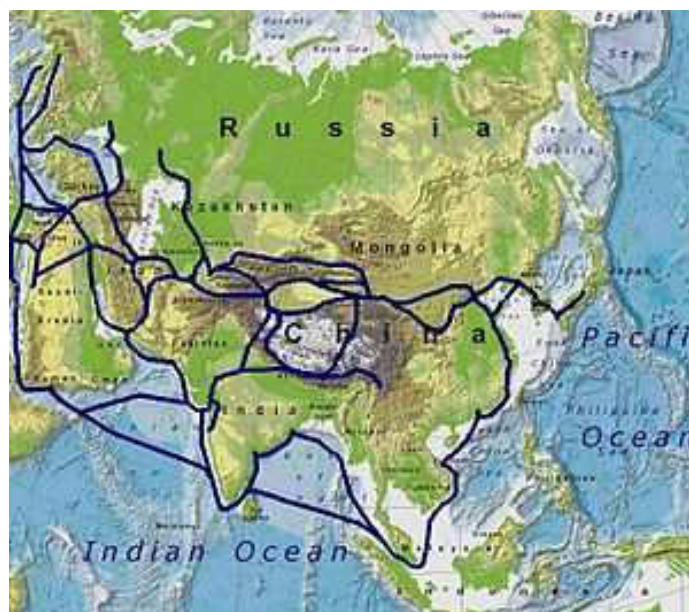


Figura 1 – As rotas da seda.

Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cb/Silkroutes.jpg/300px-Silkroutes.jpg>

Na rota da seda o maior foco eram as trocas econômicas e políticas sendo assim os pensamentos filosóficos e conhecimento sobre a arte marcial, tanto do lado do oriente quanto do ocidente são transmitidos por consequência. Para os europeus a região do extremo oriente apresenta um ambiente exótico e cheio de misticismo, principalmente após relatos de Marco Polo, que é um mercador veneziano, que apesar de adicionar muita fantasia, mostra fatos reais de sua expedição que se inicia junto ao seu pai e tio.

Com isso a cultura chinesa começa a chegar ao ocidente com as caravanas mercantis que saíam da Europa para o extremo oriente, atrás de especiaria na Índia, cerâmica e seda na China, entre outros artefatos. No entanto, a China começa ganhar destaque quando as caravanas europeias começam a possuir sacerdotes enviados pelo papa ou viajantes medievais em maioria religiosos, como Marco Polo.

Um dos motivos pelo qual o Wushu é mais conhecido como Kung-Fu no Ocidente é devido a esse fato mercantil, onde sacerdotes e viajantes observam a prática da arte marcial por um monge em treinamento, ele perguntando o que ele está fazendo, e ele responde que está praticando Kung-Fu, ou seja, está se aperfeiçoando cada vez mais, e foi Pierre-Martial Cibot um jesuíta francês que descreve posições treinadas pelos monges para a saúde referenciando a palavra Kung-Fu fora da China.

Lourido (2006) afirma que não somente os europeus, árabes, e indianos viajaram para a China, mas também alguns chineses viajaram a Europa em busca de alianças diplomáticas, como o nomeado monge Rablan Sauman.

3.2 O Kung-Fu no Ocidente.

A rota da seda foi o início propagação do Kung-Fu para o ocidente, onde esta arte marcial amplia seus horizontes no ocidente, quando há imigração chinesa para a América principalmente a do norte, durante o período conturbado ao final da dinastia Qing, levando suas bagagens culturais e as técnicas com eles.

No período da República popular da China o Kung-Fu começa a se tornar um patrimônio cultural da China, dessa forma começa a ganhar um caráter esportivo

e se torna componente curricular das escolas, além de se passar a popularizar a prática da arte sem a competição. Com isso, há criação de um órgão governamental de cultura física e esporte, a arte marcial passa por uma reforma tentando ser padronizada, ganhando aspectos mais acrobáticos e teatrais criando assim novas formas de Taolus. Essas reformas de acordo com Antunes (2012) dão origem a “Wushu moderno”, que na verdade é uma iniciativa para tentar transformar o Kung-Fu em um esporte olímpico.

Esse processo de transformação do Kung-Fu, é gerado graças à globalização, é a forma que a China encontra para transmitir sua enorme cultura ao mundo. Assim como tantas artes marciais, principalmente orientais, era inevitável passar por esse ressignificado da prática marcial. Com o fato das armas de fogo estar sendo cada vez mais utilizada, a prática do Kung-Fu com o sentido de preparar soldados para as batalhas fica cada vez mais esquecida, mesmo assim há relatos sobre Taolu com armas de fogo que possuem baionetas, porém essas práticas não exibem a mesma força dos Taolus da antiguidade.

[...] determinadas modalidades passaram a ser regulamentadas e padronizadas. Transcorreu o que Norbert Elias definiu como processo de esportivização, com regras mais rígidas que visavam a estabelecer certa igualdade de oportunidades aos concorrentes e maior controle sobre o limite da violência e o uso da força física (CAMPOS 2004).

A partir da década de 1960 os chineses começam a formarem grupos para apresentação da arte marcial Kung-Fu a outros países. De acordo com Acevedo et. al.(2011) em 1974 uma delegação de Wushu, visita várias cidades na América, como o Havai, Nova York, entre outras, fazendo demonstrações de Kung-Fu. Depois desse movimento de divulgação o Kung-Fu, ela recebe um crescimento de interesses na modalidade. Em 1981 foi fundada a Liga de Kung-Fu das Seis Nações, a qual era composta por Suíça, Itália, França, Grã-Bretanha, Alemanha Oriental e Espanha.

Primeiro o Karatê, e depois o aikidô, também foram levados aos EUA sobretudo pelas forças armadas, e o interesse pelas disciplinas japonesas colaborou para que os norte-americanos se interessassem também por outros sistemas marciais asiáticos (REID e CROUCHER 2004).

Com isso houve uma grande transformação no Kung-fu e podemos denominar esportivização, e como essa esportivização estava ligada a divulgação da cultura da China. Logo começaram a surgir antes da realização dos campeonatos da

arte marcial, apresentações como à dança militar, a qual era realizada como forma de motivação antes das batalhas e também representações de vitórias importantes em batalhas. Um componente que também introduz eventos importantes para os chineses, não apenas em campeonatos, é a dança do leão. Essa dança tem o sentido de promover a paz e harmonia ao ambiente, como o leão não é um animal nativo da região da China, existem varias lendas em torno dessa dança associando ao animal uma visão divina.

O leão é um animal inteligente. Quando aparece, a princípio se mostra curioso, hesitante e tímido; não quer cruzar o limiar da porta e sair à rua. Gostaria mesmo de ficar em casa. Põe a cabeça para fora e finalmente saia à rua para Dançar. Mas então encontra a comida, que pode estar envenenada. Tem de cheirá-la, depois prova-la, e só então come-la; depois vai dormir.(REID e CROUCHER 2004)



Figura 2 – Fantasia do Leão Cantonês é a interpretação da região sul da China, sua representação é mais curiosa e possui uma maior mobilidade da boca, mobilidade das orelhas e olhos.

Fonte: http://www.academiapunhodapantera.com.br/wp-content/themes/punhodapantera/img/flash_punho_09.png



Figura 3 – Fantasia do Leão de Pequim é a interpretação da região norte da China, ele brinca e pula sobre uma bola Vermelha e possui uma menor mobilidade da boca.

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-0po9Kq5TDGk/Uurr88-a5bl/AAAAAAAAAQo/iD82Ov7FZgg/s1600/9.jpg>

A dança do leão não é tão popular no Brasil, porém na China e em outros países, essa dança tomou tal proporção, que esta se transformando em esporte, sendo realizados campeonatos para ver quais escolas de Kung-Fu produzem os melhores dançarinos.

3.3 Kung-Fu no Cinema.

Além de toda essa expansão do Kung-Fu, pela rota da seda, fuga de chineses dos períodos conturbados e da transformação em patrimônio cultural, sendo difundido como uma modalidade esportiva. O Kung-Fu, também ganha um enorme espaço nos cinemas e séries de TV.

O gênero de artes marciais no cinema pode ser considerado como um subgênero do de ação. Nesses filmes geralmente os maiores atrativos são os combates corpo a corpo, e em sua maioria apresentam alguma arte marcial oriental, pois essas artes chamaram muita atenção dos Americanos.

O Kung-Fu começou a ser introduzido no cinema em meados da década de 1920, onde produtores do cinema de Shangai começam a mistura-lo em meio às artes como a ópera de Pequim e as novelas marciais. Contudo, o cinema chinês deu origem a filmes com lutas de espada, contando histórias sobre cavaleiros de uma forma fantasiosa onde havia duelos de espada voadores, soltando raios pelas mãos, esses filmes vêm ressaltar a mitologia do Kung-Fu. Por questões políticas o cinema

de Shangai teve que ser mudado para Hong Kong, onde encontrasse até hoje a indústria de cinema chinês.

Quando esses filmes chegam ao cinema norte americano, o qual já possuía referencias da arte marcial oriental pelas artes marciais praticadas no Japão. O auge do cinema de artes marciais no Ocidente tem início exatamente com o auge nos EUA do cinema de ação “made in Hong Kong.” (ACEVEDO, GUTIÉRREZ e CHEUNG 2011). Quando a exibição desses filmes atinge uma grade bilheteria, uma empresa de produções norte americana vê uma oportunidade nesse gênero, assim é lançada a serie de TV Kung-Fu, estreada por David Carradine.

A partir dessa série o Kung-Fu começa a ser mais difundida em outros países. Com o auge da cultura chinesa o ícone Bruce Lee começa uma jornada pelo cinema, marcando uma revolução aos filmes de Kung-Fu. Trazendo aos filmes do gênero de artes marciais uma nova aparência, mostrando a efetividade da arte marcial e não mais uma aparência mitológica. Mais tarde aparecem atores como Jack Chan que representa uma nova fórmula dos filmes de artes marciais que de acordo Acevedo et. al. (2011), esses entre outros atores, filmes, series contribuíram para aumentar ainda mais o conhecimento da arte marcial chinesa pelos povos do ocidente.

3.4 Kung-Fu no Brasil.

No Brasil, o Kung-Fu teve sua introdução na década de 1950 com a vinda de imigrantes chineses que fugiam de seu país, principalmente durante a segunda guerra mundial, porem os chineses só ensinavam os de sua própria etnia, apenas algum ano depois foi transmitido para os brasileiros. De acordo com Antunes (2012) foi quando surge a primeira turma treinadas por professores chineses, e em 1992 a organização formal da modalidade esportiva deu-se a fundação da Confederação Brasileira de Kung-Fu/Wushu (CBKW), formada por 3 federações.

Atualmente no Brasil existem 21 federações filiadas a CBKW, porem não se sabe quantos estilos de Kung-Fu existem no Brasil, pelo fado de que alguns estilos de Kung-Fu não cumprem os requisitos formulados pela confederação ou seus mestres nem sabe da existência das federações e a confederação. Isso se deve ao fato desse meio marcial no Brasil haver pouca ou até mesmo nenhuma formação

acadêmica no meio. Além disso, o Kung-Fu ter passado por reformulações na China para virar um esporte olímpico, alguns mestres que vieram para o país antes de ter consolidado essa reformulação, ou por não quererem modificar o ensinamento do estilo que sua família construiu.

De acordo com levantamento feito à partir de dados das federações por Antunes (2012), Blaser; Silva; Marrera (2006) existem aproximadamente 230 mil praticantes de Kung-Fu no Brasil, entre federados e não federados. Devemos começar e relacionar e identificar cada vez mais os praticantes desse esporte, para organizar e expandir sua prática cada vez mais no país.

Considerações Finais

Compreender os aspectos históricos e filosóficos da China nos faz entender melhor como surgiu à arte marcial Kung-Fu que vemos nos dias atuais. Todas as batalhas, revoluções, lendas, historias e religiões contribuem para o surgimento e desenvolvimento do Kung-Fu, além de tornar a transmissão do ensinamento da arte marcial mais rico dando uma dimensão além do culto ao corpo.

Como essa arte marcial tem um grande contato com as praticas Budistas dentro de monastérios, uma cultura religiosa Budista tem uma grande influencia no treinamento do Kung-Fu. Porém não somente o Budismo teve grande influencias nessa arte marcial, mas os pensamentos filosóficos de Confúcio e as influencias religiosas do Taoísmo deram grande contribuições ao Kung-Fu.

Dessa maneira, o Kung-Fu possui uma rica cultura, assim com toda a ressignificação sofrida pela arte marcial, não devemos deixar toda essa cultura e historia para traz, pois esses preceitos trabalhando unido com os esforços físicos dão as características marcantes dessa arte marcial. Sendo importante trabalhar e instigar a curiosidade sobre a cultura ao redor do Kung-Fu.

Por fim espera-se que esse trabalho possa ser uma forma de reflexão do treinamento do Kung-Fu e outras artes marciais sobre seus aspectos históricos, filosóficos e culturais do oriente, enriquecendo e trazendo novos métodos da pratica marcial ao esporte lutas.

Referencia

ACEVEDO, W.; GUTIÉRREZ, C.; CHEUNG, M. **Breve Historia do Kung Fu**. São Paulo: Mandras, 2011.

AGUIAR, J. O. Literatura Wushia, Budismo, marcialidade e ascese: da arte da guerra à historiografia sobre o mosteiro de Shaolin. **Antíteses**. v.2, n.4, 2009. P.599-619.

ANTUNES, M. M. **As Artes Marciais Chinesas para pessoas com Deficiência: Contexto, Dilemas e Possibilidade**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2012.

BLASER, M. N.; LUIZ, C. N. S; APARECIDO, M. **Kung Fu – Wushu Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confef, 2006. P. 78.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

CAMPOS, F. O processo civilizador do esporte. Entrevistador: A. Schwartz. São Paulo: **Folha de São Paulo**, 2004.

CHUNG, Y. N. **The Founder of the Chinese race: Yellow Emperor**. Hongkong, China, 1997. Disponível em: <http://www.asianwind.com/pub/forum/fhakka/mhonarc/msg00383.html>. Acesso em 15 de Agosto de 2013.

CITOLIN, A. P. **Dança do Leão: Da tradição e arte à Elaboração de um Programa de Treinamento**. 2000. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2000.

COLLANI, C. V. **Biography of Pierri Martil Cibot Sj**, China missionary. s.d. Disponível em: <http://132.187.98.10:8080/encyclopedia/en/cibotPierreMartial.pdf>. Acesso em 10 de Janeiro de 2014.

COUTO, S. P. **A extraordinária história da China**. São Paulo. Universo dos Livros. 2008.

DIAMOND, A.; LEE, K. Interventions Shown to Aid Executive Function Development in Children 4 to 12 Years Old. **Science**, v. 333, n. 6045, p. 959-964, 2011.

DRÈGE, J. P. **Marco Polo e a Rota da Seda**. Rio de Janeiro. Objetiva. 2002.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P. M.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227, 2010.

HENNING, S. E. Academia Encounters the Chinese Martial Arts. **China Review International**, v.6, n. 02, p.319-332, 1999.

_____. Martial Arts Myths of Shaolin Monastery Part I: The Giant with the Flaming Staff. Journal of the Chenstyle Taijiquan Research Association of Hawaii, **Hawaii**, v.15, n.1, p.1-2, 1999.

LAI, K. L. **Introdução à filosofia Chinesa**. São Paulo. Mandras, 2009.

LEE, B. **O Tao do Jeet Kune Do**. São Paulo, SP: Conrad Editora do Brasil, 2003.

LIMA, L. M. S. **O Tao da educação: a filosofia oriental na escola ocidental**. São Paulo. Agora, 2009.

LOURIDO, R. F. A. **Do Ocidente à China pelas Rotas da Seda**. Direção dos Serviços de Administração e Função Pública. p. 1073-1094, 2006.

MARTA, F. E. F. **A memória das lutas ou o lugar do “do”**: as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em história), Pontifício Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

QI, J.(ed. de Ma Mingda). **Jixiao Xinshu** (Livro da Disciplina eficaz). Beijing. Renmin Tiyu Chubanshe, 1988.

REID, H; CROUCHER, M. **O Caminho do Guerreiro: O Paradoxo das Artes Marciais**. São Paulo, SP: Cultrix, 2007.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do Esporte: Aspectos Conceituais da Competição e Estudos Aplicados**. São Paulo, SP: Phorte, 2013.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes.** 2003. 164f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SHAHAR, M. **The Shaolin monastery history, religion and chinese martial art.** Honolulu. University of Hawaii Press, 2008.

SMITH, R. W. **Chinese Boxing master and methods.** California. North Atlantic Book, 1990.

THEEBOOM, M.; KNOP, P. An analysis of the development of wushu. **International review for the sociology of sport.** London. v.32, n.3, p.267-282, 1997.

TORRES, J. L. R.; GOMES, M. S. P. Proposta pedagógicas para o ensino de lutas em escolas: uma visão sobre o universo do kung fu. **EFDesporto**, p.1, 2010.

TSÉ, L. **Tao te Ching.** Sumaré. Alvorada, 1985.

TZU, S. **A Arte da Guerra.** São Paulo, SP: Jardim dos Livros, 2007.

YAMANAKA, G. K. **A Arte da Pedagogia Marcial: Um estudo Descritivo do Projeto “Crescendo com as Lutas”.** Monografia (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2013.

YANG, H. **Weapons in ancient China.** Nova York, Science Press, 1992

